

# MAPEAMENTO DA QUALIDADE DO EMPREGO NAS MICRORREGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE PARA O PERÍODO 1990-2010.

Daisy Catiane Schardosim Reck<sup>1</sup>

Adelar Fochezatto<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho tem por objetivo verificar a qualidade do emprego nas microrregiões do Estado do Rio Grande do Sul no período de 1990 a 2010. Para tanto, foram selecionadas três variáveis: a remuneração média dos trabalhadores, o grau de instrução e o tempo médio de emprego. Usando o Valor Índice Médio (VIM) como método de classificação, constatou-se que a microrregião de Caxias do Sul apresentou a melhor qualidade do emprego no período em questão, situando-se em todos os anos na primeira categoria.

**Palavras-chave:** economia do trabalho, qualidade do emprego, economia regional.

## Abstract

This work aims to verify the quality of employment in the regions of Rio Grande do Sul from 1990 to 2010. To this end, we selected three variables: the average pay of workers, the educated and the average time of employment. Using Value Index Average (VIM) as a method of classification, it was found that the micro-Caxias do Sul had the best quality of employment in the period in question, standing every year in the first category.

**Keywords:** labor economics, quality of employment, the regional economy.

**JEL:** J01, R11

---

<sup>1</sup> Economista e Mestre em Economia do Desenvolvimento pelo PPGE/PUCRS.  
E-mail: catianesr@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Economia. Professor Titular da PUCRS. Pesquisador do CNPq.  
E-mail: adelar@puers.br

## **1. INTRODUÇÃO**

As economias em desenvolvimento apresentam, em geral, altos índices de desigualdade. Em níveis sociais, as condições de vida e de rendimentos variam significativamente entre a população. No mercado de trabalho essas desigualdades são manifestadas pela grande heterogeneidade das características do trabalho, sendo esta, uma especificidade marcante no caso brasileiro. Tal heterogeneidade refere-se aos trabalhadores autônomos, empregados domésticos e trabalhadores sem remuneração. (BASTOS, 2010).

O mercado de trabalho do Brasil apresentou, ao longo das últimas décadas, significativas alterações, sendo que parte delas esteve diretamente relacionada às mudanças políticas e econômicas que se intensificaram a partir dos anos da década de 1990. Dentre as modificações, convém destacar: a abertura comercial do país; o processo de reestruturação produtiva; a estabilização econômica alcançada com o Plano Real; e a mudança cambial. Com isto, apresentaram-se transformações importantes nas formas de produção e organização do trabalho.

Neste contexto, sabe-se que as grandes mudanças econômicas afetam diretamente o mercado de trabalho, podendo alterar expressivamente o número de empregos. Neste estudo há uma breve descrição das principais alterações do mercado de trabalho brasileiro e do Rio Grande do Sul. Contudo, o objetivo central está vinculado à uma análise qualitativa do mercado de trabalho, mais especificamente, em verificar a qualidade do emprego nas microrregiões do estado do Rio Grande do Sul, no período de 1990 a 2010.

Para tanto, foi dividido em três partes, afora esta introdutória. Primeiramente, resume-se alguns aspectos do mercado de trabalho do Brasil e do Rio Grande do Sul, além das principais alterações demográficas e econômicas do Estado. Na seção seguinte realiza-se uma descrição da metodologia empregada. Por fim, apresenta-se os resultados obtidos, bem como as considerações finais.

## **2. O MERCADO DE TRABALHO DO BRASIL E DO RIO GRANDE DO SUL**

Sabe-se que a economia brasileira apresentou significativas transformações nas últimas três décadas, ocasionando expressivas alterações no mercado de trabalho. Primeiramente, nos anos da década de 1980, o país atravessou uma crise econômica que caracterizou este período como a “década perdida”, dado o baixo crescimento econômico apresentado, a crise da dívida externa e a elevada inflação. Dentre as modificações com maior

relevância desta fase, destaca-se o esgotamento do modelo de desenvolvimento vigente na economia brasileira desde os anos da década de 1930, o modelo de substituição de importações<sup>3</sup>.

Durante as décadas de atuação do Estado Desenvolvimentista foram vivenciadas elevadas taxas de crescimento do produto, ocasionando uma criação relativamente grande de novos empregos. Entretanto, as dificuldades apresentadas na crise dos anos da década de 1980 introduziram mudanças, principalmente no que se refere ao papel do Estado na economia. Tais modificações foram consubstanciadas na Reforma do Estado da década posterior, que apresentou a necessidade de redefinição do papel do Estado na economia.

Segundo Fligenspan (2000), a palavra que resume a economia brasileira dos anos da década de 1990 é “reestruturação”, estando relacionada a uma série de fatores, tais como: o processo de abertura comercial, o programa de privatizações, a desnacionalização do capital produtivo e a estabilização monetária. Sendo assim, “é impossível falar desses anos sem considerar a reestruturação do sistema produtivo, do mercado de trabalho, das finanças públicas, dentre tantas outras mudanças significativas observadas nesses poucos anos”. (FLIGENSPAN, 2000, p. 5).

Desta maneira, a evolução do mercado de trabalho brasileiro esteve condicionada às grandes alterações do cenário econômico. Deve-se salientar que tais mudanças estavam inseridas em um amplo programa de ajuste – de reestruturação – que, em geral, tem implicações sociais. De acordo com Fligenspan (2000, p. 10), “a face mais dramática desses ajustes se deu sobre o mercado de trabalho, onde se verificaram inequívocos sinais de deterioração”.

Isto porque, o conjunto de mudanças ocorridas nos anos da década de 1990 culminou em um processo de reestruturação do parque produtivo do país. As empresas passaram a inovar, promoveram mudanças organizacionais e terceirização das atividades. O reflexo destas alterações no mercado de trabalho foi: aumento significativo do desemprego, aumento da ocupação por conta própria, aumento dos trabalhadores assalariados sem carteira assinada. Assim, foi neste período que se acentuou um processo conhecido nos estudos econômicos como precarização do trabalho (BASTOS, 2010).

---

<sup>3</sup> A saber, durante os anos das décadas de 1930 a 1970, o Estado brasileiro atuou fortemente na economia, assumindo o papel de financiador, empreendedor, coordenar e regulamentador. O principal objetivo da intensa participação do Estado era promover a industrialização do país, o que o caracterizou como o Estado Desenvolvimentista.

Contudo, nos anos 2000 há uma retomada do movimento de estruturação do mercado de trabalho do país. Especificamente a partir de 2004, quando o país passa a apresentar melhores taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), ocorre um aumento da capacidade de geração de empregos, em especial do emprego com carteira assinada, possibilitando além da redução do desemprego, uma redução da precarização do mercado de trabalho. (BASTOS, 2010).

## **2.1. Aspectos demográficos e econômicos do Rio Grande do Sul**

Segundo os dados da FEE, o Rio Grande do Sul, em 2010, apresentava uma população total de 10.693.929 habitantes, representando 5,61% da população total do país. Esta participação, segundo Bandeira (2010), tem mostrado uma tendência de queda ao longo do tempo<sup>4</sup>. A partir dos anos da década de 1980 o crescimento médio anual da população do Estado tem se apresentado abaixo da média brasileira devido a um declínio relativamente maior dos níveis de fecundidade.

Outro componente demográfico que se alterou nas últimas décadas no Estado é o aumento da expectativa de vida ao nascer. Estas alterações apresentaram seus efeitos na estrutura etária da população, uma vez que entre os anos de 1970 a 2000 houve uma diminuição do peso da população jovem e um aumento da proporção de adultos e idosos (JARDIM, 2010).

No que diz respeito ao Produto Interno Bruto, o Rio Grande do Sul tem o quarto maior do país. No ano de 2008 a participação do PIB gaúcho no total do Brasil foi de 6,58%. Em relação à área territorial, são 281.748,5 km<sup>2</sup>, ou seja, 3,31% do território nacional. Considerando a divisão geográfica oficial do IBGE, além da divisão municipal, que atualmente possui 497 municípios, o Estado está dividido em sete mesorregiões, 35 microrregiões homogêneas e 22.728 setores censitários (5.724 rurais e 17.004 urbanos). Nesta pesquisa, optou-se pela regionalização das microrregiões homogêneas. Descartou-se trabalhar com municípios porque muitos trabalhadores moram em um município e trabalham em outro, o que poderia levar a conclusões distorcidas. A Tabela 1 apresenta as principais informações econômicas e demográficas (população, PIB, PIB *per capita* e IDESE) de cada uma das microrregiões.

---

<sup>4</sup> Nos anos da década de 1980 a taxa média de crescimento populacional do Rio Grande do Sul era de 1,48% ao ano, enquanto a média brasileira era de 1,93%. Nos anos 90 este acontecimento repetiu-se, sendo de 1,23% para o Estado e de 1,63 para o país. (BANDEIRA, 2010).

**Tabela 1 – Informações econômicas e demográficas das microrregiões do Rio Grande do Sul em anos selecionados.**

| Microrregiões            | PIB (R\$ mil)      | População Total   | PIB per capita (R\$) | IDESE        |
|--------------------------|--------------------|-------------------|----------------------|--------------|
|                          | 2008               | 2010              | 2008                 | 2008         |
| Cachoeira do Sul         | 1.911.674          | 152.969           | 12.100               | 0,713        |
| Camaquã                  | 1.636.699          | 130.448           | 12.502               | 0,741        |
| Campanha Central         | 2.130.814          | 184.948           | 11.323               | 0,754        |
| Campanha Meridional      | 2.029.588          | 173.808           | 11.681               | 0,767        |
| Campanha Ocidental       | 6.051.701          | 364.249           | 16.420               | 0,758        |
| Carazinho                | 2.592.953          | 159.953           | 15.835               | 0,744        |
| Caxias do Sul            | 18.452.787         | 769.617           | 24.858               | 0,821        |
| Cerro Largo              | 1.077.435          | 66.065            | 15.870               | 0,766        |
| Cruz Alta                | 3.375.964          | 150.223           | 21.808               | 0,772        |
| Erechim                  | 3.695.705          | 211.653           | 17.014               | 0,751        |
| Frederico Westphalen     | 2.143.978          | 174.605           | 11.759               | 0,686        |
| Gramado-Canela           | 4.038.086          | 296.581           | 13.431               | 0,737        |
| Guaporé                  | 2.633.131          | 127.249           | 20.219               | 0,742        |
| Ijuí                     | 3.251.728          | 183.920           | 17.423               | 0,767        |
| Jaguarão                 | 646.320            | 53.154            | 11.894               | 0,729        |
| Lajeado-Estrela          | 5.449.844          | 305.560           | 17.766               | 0,741        |
| Litoral Lagunar          | 7.044.127          | 259.638           | 27.222               | 0,789        |
| Montenegro               | 3.299.562          | 202.517           | 16.563               | 0,720        |
| Não-Me-Toque             | 1.006.317          | 42.221            | 23.488               | 0,747        |
| Osório                   | 3.570.616          | 341.119           | 10.542               | 0,712        |
| Passo Fundo              | 6.472.097          | 327.703           | 19.634               | 0,761        |
| Pelotas                  | 5.079.916          | 482.915           | 10.112               | 0,737        |
| Porto Alegre             | 78.496.493         | 3.628.029         | 21.168               | 0,802        |
| Restinga Seca            | 854.268            | 63.240            | 13.181               | 0,683        |
| Sananduva                | 932.319            | 60.636            | 14.926               | 0,724        |
| Santa Cruz do Sul        | 6.409.745          | 320.312           | 19.646               | 0,720        |
| Santa Maria              | 4.418.426          | 363.016           | 11.874               | 0,773        |
| Santa Rosa               | 2.576.975          | 157.276           | 16.389               | 0,771        |
| Santiago                 | 1.850.899          | 110.682           | 16.035               | 0,766        |
| Santo Ângelo             | 2.974.411          | 196.971           | 14.740               | 0,759        |
| São Jerônimo             | 6.965.148          | 143.608           | 48.416               | 0,740        |
| Serras de Sudeste        | 1.281.223          | 116.423           | 10.759               | 0,691        |
| Soledade                 | 729.876            | 71.490            | 9.750                | 0,689        |
| Três Passos              | 2.029.153          | 143.794           | 13.700               | 0,704        |
| Vacaria                  | 2.384.267          | 157.337           | 14.617               | 0,762        |
| <b>Rio Grande do Sul</b> | <b>199.494.246</b> | <b>10.693.929</b> | <b>18.655</b>        | <b>0,772</b> |

Fonte: elaboração dos autores. Dados brutos: FEEDADOS/FEE

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) engloba um amplo conjunto de indicadores sociais e econômicos, agregados em quatro dimensões: educação, saúde, renda e saneamento básico. O objetivo deste índice é fornecer o nível de desenvolvimento do Estado. O IDESE é resultado da associação, com a mesma ponderação, de quatro blocos de indicadores: domicílio e saneamento, educação, saúde e renda. O IDESE varia de zero a um, gerando três classificações de desenvolvimento: baixo (até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) e alto (maiores ou iguais a 0,800) (FEE, 2011).

De acordo com esta classificação, apenas as microrregiões de Caxias do Sul e Porto Alegre apresentam alto nível de desenvolvimento (ver Tabela 1). O objetivo desta apresentação é verificar, posteriormente, a compatibilidade das microrregiões que apresentam alta qualidade do emprego do Estado, com as microrregiões de maior índice de desenvolvimento.

## **2.2. O mercado de trabalho do Rio Grande do Sul nos anos de 1990 a 2000**

Além das mudanças demográficas citadas anteriormente, é relevante apresentar a composição da oferta de trabalho do Rio Grande do Sul para compreensão do comportamento do mercado de trabalho do Estado. De acordo com Bastos (2010), é a interação entre a População em Idade Ativa (PIA) e a População Economicamente Ativa (PEA) que determinará o comportamento da oferta de trabalho da região<sup>5</sup>.

Convém salientar que diversos fatores, sejam eles econômicos ou sociais, podem influenciar na iniciativa ou na necessidade das pessoas participarem da atividade econômica. Isto significa que um aumento da taxa de crescimento da população ou, mais especificamente, um acréscimo da taxa de crescimento da PIA não refletirá necessariamente em uma variação simétrica da PEA (XAVIER SOBRINHO, 2000).

Em relação à PIA no período de 1992-1999, o Rio Grande do Sul apresentou uma taxa média anual de crescimento de 1,3%, enquanto que no período 2001-2007 houve uma aceleração deste ritmo, sendo de 1,8% o crescimento apresentado. Já a PEA demonstrou um ritmo de crescimento mais modesto no primeiro período de análise (1992-1999), sendo de 0,6% ao ano, quando comparado ao segundo período (2001-2007), que foi de 1,7% ao ano (BASTOS, 2010).

---

<sup>5</sup> A PIA corresponde ao conjunto de indivíduos de 10 anos ou mais de idade, enquanto a PEA é a parcela da PIA que participa do mercado de trabalho.

Segundo Bastos (2010), uma possível explicação para o baixo ritmo de crescimento da PEA nos anos da década de 1990 está relacionada à falta de capacidade de geração de oportunidades de trabalho, que foi um fato marcante na década. Com isso, os potenciais trabalhadores – membros da PIA – sentiram menos interesse em participar do mercado de trabalho do Estado.

De fato, as décadas de 1990 e 2000 apresentam características bem distintas em relação ao mercado de trabalho. Os anos da década de 1990 apresentaram mudanças econômicas adversas para geração de oportunidades de emprego. A abertura comercial com valorização cambial gerou o processo de reestruturação produtiva, com impacto negativo sobre o mercado de trabalho. Na década subsequente o contexto econômico tornou-se mais favorável para retomada da geração de oportunidades de emprego, influenciado pelo processo de desvalorização cambial ocorrido em 1999.

Os dados da taxa de ocupação no Estado corroboram tais afirmações. A taxa média anual de crescimento da ocupação no Rio Grande do Sul no período de 1992-1999 foi de apenas 0,2%, ou seja, uma capacidade muito pequena de geração de oportunidades de trabalho. Em relação ao período 2001-2007 a taxa média de crescimento foi de 1,7% ao ano, demonstrando uma melhora significativa na geração de oportunidades. A taxa de desemprego do Estado acompanhou os fatores adversos da década de 1990. O crescimento da PEA aliado à baixa capacidade de geração de empregos no Estado fez com que a taxa de desemprego fosse de 4,3% em 1992 para 7,3% em 1999 (BASTOS, 2010).

Portanto, o mercado de trabalho gaúcho apresentou fortes sinais de deterioração nos anos da década de 1990. O baixo crescimento ocupacional conduziu a economia praticamente a uma situação de estagnação da capacidade de geração de empregos. A elevação do desemprego associada ao contexto econômico adverso do período gerou um fenômeno conhecido como precarização do trabalho. Em contrapartida, nos anos da década de 2000 houve uma retomada da criação de oportunidades de trabalho, gerando efeitos positivos no mercado de trabalho.

### **3. METODOLOGIA**

Conforme exposto, a área de estudo deste trabalho é o Estado do Rio Grande do Sul e a regionalização escolhida para análise são as microrregiões do Estado. A pesquisa foi aplicada para os anos de 1990, 1995, 2000, 2005 e 2010. A base de dados foi extraída das

informações disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE): estatísticas da RAIS<sup>6</sup> e do CAGED<sup>7</sup>.

Deste banco de dados foram selecionadas três variáveis: (a) faixa de remuneração média; (b) grau de instrução; (c) faixa de tempo de emprego do vínculo informado. Sabe-se que o rendimento e o tempo de estudo influenciam positivamente a qualidade do emprego. Já a rotatividade, representada pelo tempo de emprego, apresenta uma relação inversa. Tendo em vista que as variáveis são disponibilizadas em faixas, tornou-se necessário primeiramente obter a média ponderada para cada uma das variáveis.

O método de classificação escolhido para determinar e ordenar a qualidade do emprego nas microrregiões do Estado foi o Valor Índice Médio (SHAW e WHEELER, 1994). Tal metodologia inicia com o processo de padronização dos dados, a qual foi feita usando a expressão:

$$Z_{ij} = (X_{ij} - \mu_i) / \sigma_i \quad (1)$$

onde:  $Z_{ij}$  é o valor padronizado da variável  $i$  na região  $j$ ,  $X_{ij}$  é o valor observado da variável  $i$  na região  $j$ ,  $\mu_i$  é o valor médio da variável  $i$  em todas as microrregiões e  $\sigma_i$  é o desvio padrão da variável  $i$  em todas as microrregiões. Após a padronização, todas as variáveis passaram a ter média igual a zero e desvio padrão igual a um.

Após a classificação das variáveis é possível calcular o Valor Índice Médio (VIM) de cada microrregião. Tal avaliação é realizada com a divisão simples do somatório de classificação das variáveis pelo número de variáveis, ou seja:

$$VIM_j = \sum_i c_{ij} / n \quad (2)$$

onde  $c$  é a classificação das variáveis e  $n$  é o número de variáveis. Assim, é possível ordenar as unidades espaciais e, em seguida, categorizar as microrregiões de acordo com o VIM. Sendo que quanto mais próximo de seis, maior será a qualidade do emprego na região

---

<sup>6</sup> Relação Anual de Informações Sociais.

<sup>7</sup> Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.



analisada. Este processo possibilita a classificação dos resultados<sup>8</sup>, conforme exposto na Tabela 2.

**Tabela 2 – Classificação dos resultados padronizados**

| <b>Intervalos das variáveis padronizadas<br/>(<math>Z_{ij}</math>)</b> | <b>Classificação<br/>(<math>c_{ij}</math>)</b> | <b>Interpretação</b>    |
|--|--|-------------------------|
| Menor que -1,000   | 1  | Muito abaixo da média   |
| Entre -1,000 e -0,500  | 2  | Abaixo da média         |
| Entre -0,499 e 0,000   | 3  | Abaixo próximo da média |
| Entre 0,001 e 0,500  | 4  | Acima próximo da média  |
| Entre 0,501 e 1,000  | 5  | Acima da média          |
| Maior que 1,000  | 6  | Muito acima da média    |

Fonte: elaboração dos autores.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Os resultados completos para o indicador de qualidade do emprego (VIM) e seus componentes em todas as microrregiões e períodos analisados estão no Anexo 1. Nas três primeiras colunas de cada ano, apresenta-se a classificação das variáveis que compõem o VIM, conforme procedimento exposto na Tabela 2. Os valores das variáveis variam de 1 a 6 e quanto mais próximo de seis, melhor a situação da variável na região analisada. O VIM, apresentado na quarta coluna, segue a mesma interpretação: varia de 1 a 6 e quanto maior, melhor.

O Anexo 2 apresenta a distribuição espacial dos valores do VIM através de mapas temáticos de desvio padrão. As legendas dos mapas mostram o valor médio do indicador em todas as regiões e faixas de desvios-padrão acima e abaixo desse valor médio. A Tabela 3 fornece uma síntese do Anexo 2 mostrando o número de microrregiões em cinco categorias de valores para o indicador de qualidade do emprego.

As regiões que fazem parte da categoria muito acima da média, com VIM no intervalo 5 a 6, podem ser consideradas referências da qualidade do emprego no Rio Grande do Sul.

---

<sup>8</sup> Convém ressaltar que esta classificação foi feita para cada uma das três variáveis nas 35 microrregiões do Estado. Contudo, considerando a relação inversa da rotatividade com a qualidade do emprego, a ordem de classificação das categorias foi invertida neste caso específico. Ou seja, com o ordenamento inverso atribuiu-se à primeira categoria de classificação (valores menores do que 1) o indicador 6; à segunda categoria (valores entre -1 e -0,5) o indicador 5 e assim por diante.

As microrregiões que se classificaram nesse intervalo nos cinco anos analisados foram: em 1990, apenas Caxias do Sul; em 1995, Caxias do Sul, Erechim, Porto Alegre e Santa Cruz do Sul; em 2000, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul e Santa Maria; em 2005, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul e Ijuí; e em 2010, apenas Caxias do Sul e Santa Maria. A microrregião de Caxias do Sul foi a única que se classificou na melhor categoria da qualidade do emprego nos cinco anos analisados, sendo o seu melhor desempenho no ano de 2005.

**Tabela 3 – Distribuição das microrregiões do RS nas categorias de qualidade do emprego (VIM) em anos selecionados.**

| Qualidade do emprego (VIM) | Categoria             | Número de microrregiões |      |      |      |      |
|----------------------------|-----------------------|-------------------------|------|------|------|------|
|                            |                       | 1990                    | 1995 | 2000 | 2005 | 2010 |
| 5 a 6                      | Muito acima da média  | 1                       | 4    | 3    | 3    | 2    |
| 4 a 4,99                   | Acima da média        | 9                       | 7    | 9    | 7    | 10   |
| 3 a 3,99                   | Próximo da média      | 18                      | 15   | 12   | 15   | 15   |
| 2 a 2,99                   | Abaixo da média       | 5                       | 8    | 10   | 9    | 6    |
| 1 a 1,99                   | Muito abaixo da média | 2                       | 1    | 1    | 1    | 2    |

Fonte: elaboração dos autores, a partir do Anexo 1.

Contata-se também que não há uma variação muito intensa do comportamento da qualidade do emprego nos anos analisados. O número de microrregiões que se situam abaixo da média da qualidade do emprego (com VIM no intervalo entre 1 e 2,99) não apresentou expressivas alterações, sendo a variação máxima entre os anos de 1990, de 7 microrregiões, e o ano de 2000, de 11 microrregiões.

Em linhas gerais, pode-se dizer que os resultados encontrados para o indicador de qualidade do emprego são robustos porque as regiões que obtiveram as melhores posições nesse indicador são regiões que aparecem bem posicionadas também em termos de PIB per capita e IDESE. No caso específico de Caxias do Sul, a região ficou em primeiro lugar em qualidade de emprego durante todos os anos analisados e também no IDESE nos anos comparáveis com o VIM. A Figura 1 mostra as relações entre a qualidade do emprego e o IDESE em anos selecionados.

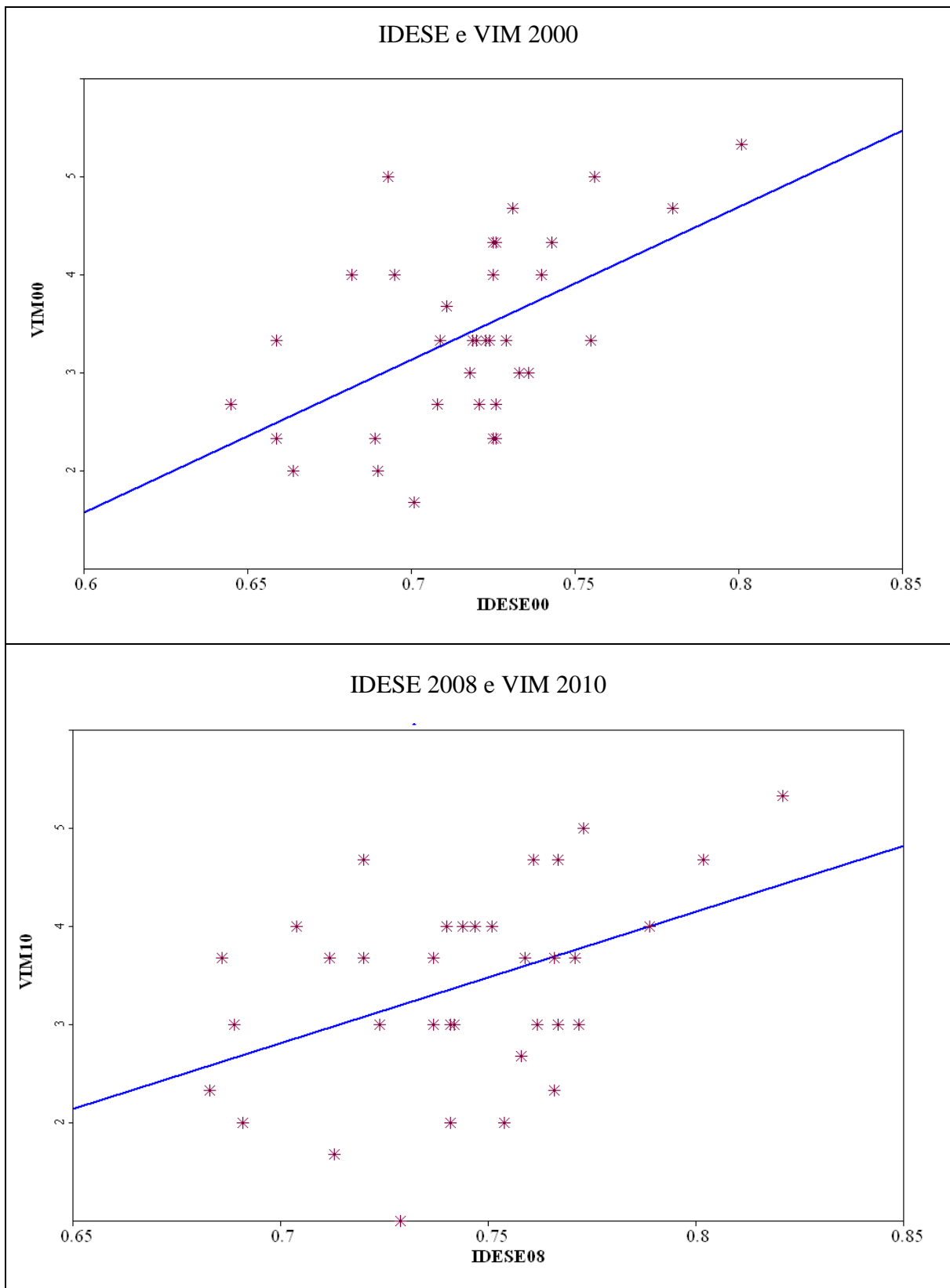


Figura 1 – Relações entre a qualidade do emprego (VIM) e o IDESE, 2000 e 2010.  
 Nota: o VIM de 2010 é comparado com o IDESE de 2008.

## 5. CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi fazer um mapeamento da qualidade do emprego nas microrregiões do Rio Grande do Sul. Para isso foi construído um indicador composto de três dimensões: remuneração média do trabalho, grau de instrução dos trabalhadores e tempo médio de permanência no emprego. A primeira observação a ser feita é que, como era de se esperar, a qualidade do emprego apresentou uma relação consistente com outros indicadores como o PIB per capita e o IDESE.

As microrregiões que apresentaram a melhor qualidade do emprego foram Caxias do Sul, Porto Alegre, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Ijuí e Erechim. Estas regiões, em pelo menos um dos anos estudados, se classificaram na categoria muito superior à média. A microrregião de Caxias do Sul apresentou a melhor qualidade do emprego em todos os anos analisados. É importante destacar que, ao longo dos anos da década de 2000, essa microrregião tem sido a primeira colocada também no IDESE.

Os mapas temáticos apresentados em anexo mostram que a qualidade do emprego nas microrregiões do Estado é bastante heterogênea, apresentando um padrão espacial relativamente concentrado. Em linhas gerais, os melhores resultados são encontrados nas microrregiões situadas na metade norte do Estado (especialmente no quadrante nordeste). A metade sul concentra as microrregiões classificadas nas categorias muito abaixo da média, sendo destaques negativos as microrregiões de Jaguarão e Serras de Sudeste.

Um aspecto importante que não foi considerado no trabalho é a capacidade de compra da renda do trabalho. De uma forma geral, pode-se dizer que os maiores salários estão nos maiores centros urbanos e nas regiões onde há concentração da atividade industrial. Nesses locais o custo de vida também tende a ser maior. No entanto, como o indicador leva em conta outras dimensões, problemas como esse acabam ficando diluídos e não comprometem os resultados.

Embora de caráter exploratório, o mapeamento da qualidade do emprego é um produto de muita utilidade, pois traz à tona uma informação sobre uma dimensão do desenvolvimento regional pouco utilizada pelos pesquisadores acadêmicos e pelos formuladores de políticas públicas. Apesar da sua importância econômica e social, as informações do mercado de trabalho têm sido sistematicamente desconsideradas na formulação de indicadores de desenvolvimento.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, M. D. Uma visão demográfica do Estado do Rio Grande do Sul no contexto brasileiro: análise dos principais indicadores demográficos. In: CONCEIÇÃO, O. A. C.; GRANDO, M. Z.; TERUCHKIN, S. U.; FARIA, L. A. E. (Org.). **Três Décadas de Economia Gaúcha**. Porto Alegre: FEE, 2010.
- BASTOS, R. L. A. Mudanças estruturais no mercado de trabalho do Rio Grande do Sul: 1981-2007. In: CONCEIÇÃO, O. A. C.; GRANDO, M. Z.; TERUCHKIN, S. U.; FARIA, L. A. E. (Org.). **Três Décadas de Economia Gaúcha**. Porto Alegre: FEE, 2010.
- CHAVES, A. L. L.; TONI, M. de; KRELING, N. H.. O mercado de trabalho da RMPA a partir dos anos 90: precarização e (re)estruturação em duas décadas de transformações. In: CONCEIÇÃO, O. A. C.; GRANDO, M. Z.; TERUCHKIN, S. U.; FARIA, L. A. E. (Org.). **Três Décadas de Economia Gaúcha**. Porto Alegre: FEE, 2010.
- FEE. **Estatísticas**: FEEDADOS. Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/feedados>>. Acesso em: 6 jul. 2011.
- FLIGENSPAN, F. B. (Org.). **Economia gaúcha e reestruturação nos anos 90**. Porto Alegre: FEE, 2000.
- JARDIM, M. de L. T. Tendências demográficas e perspectivas futuras da população gaúcha. In: CONCEIÇÃO, O. A. C.; GRANDO, M. Z.; TERUCHKIN, S. U.; FARIA, L. A. E. (Org.). **Três Décadas de Economia Gaúcha**. Porto Alegre: FEE, 2010.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Base de dados**: RAIS e CAGED. Disponível em <<http://www.mte.gov.br/pdet/index.asp>>. Acesso em 20 jun. 2011.
- PICHLER, W. A. Mudanças nas relações de trabalho: sindicalismo, greves e negociações coletivas entre 1980 e 2008. In: CONCEIÇÃO, O. A. C.; GRANDO, M. Z.; TERUCHKIN, S. U.; FARIA, L. A. E. (Org.). **Três Décadas de Economia Gaúcha**. Porto Alegre: FEE, 2010.
- SABOIA, J. L. M. Um Novo Índice para o Mercado de Trabalho Urbano no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDO DO TRABALHO, 6. **Anais**. ABET, 1999.
- SHAW, G. e WHEELER, D. **Statistical techniques in geographical analysis**. New York: John Wiley & Sons, 2ª Ed. 1994.
- TONI, M. de. **Precarização do trabalho no Brasil: reversão de tendência no período recente?** Textos para Discussão FEE n. 12, 2007.
- TONI, M. de. **Para onde vai o mercado de trabalho? A tendência à precarização das relações de trabalho - um estudo da Região Metropolitana de Porto Alegre**. Porto Alegre: FEE (Tese de doutorado em Sociologia, IFCH-PPGS/UFRGS), 2006, 380p.
- XAVIER SOBRINHO, G. G. de F. *et al.* Mercado de trabalho no Rio Grande do Sul nos anos 90. In: FLIGENSPAN, Flávio Benevett (Org.). **Economia gaúcha e reestruturação nos anos 90**. Porto Alegre: FEE, 2000.

Anexo 1: Classificação das microrregiões do RS de acordo com o VIM e seus componentes, anos selecionados.

| Micro Regiões do RS  | 1990 |      |       |      | 1995 |      |       |      | 2000 |      |       |      | 2005 |      |       |      | 2010 |      |       |      |
|----------------------|------|------|-------|------|------|------|-------|------|------|------|-------|------|------|------|-------|------|------|------|-------|------|
|                      | Rem  | Temp | Instr | VIM  | Rem  | Temp | Instr | VIM  | Rem  | Temp | Instr | VIM  | Rem  | Temp | Instr | VIM  | Rem  | Temp | Instr | VIM  |
| Caxias do Sul        | 6    | 6    | 4     | 5,33 | 6    | 6    | 4     | 5,33 | 6    | 5    | 5     | 5,33 | 6    | 6    | 5     | 5,67 | 6    | 5    | 5     | 5,33 |
| Santa Maria          | 6    | 1    | 6     | 4,33 | 4    | 3    | 6     | 4,33 | 6    | 3    | 6     | 5,00 | 6    | 2    | 6     | 4,67 | 6    | 3    | 6     | 5,00 |
| Santa Cruz do Sul    | 4    | 4    | 4     | 4,00 | 5    | 5    | 5     | 5,00 | 5    | 5    | 5     | 5,00 | 5    | 6    | 5     | 5,33 | 4    | 5    | 5     | 4,67 |
| Ijuí                 | 3    | 5    | 4     | 4,00 | 4    | 4    | 5     | 4,33 | 5    | 3    | 6     | 4,67 | 5    | 4    | 6     | 5,00 | 4    | 4    | 6     | 4,67 |
| Porto Alegre         | 6    | 2    | 6     | 4,67 | 6    | 3    | 6     | 5,00 | 6    | 2    | 6     | 4,67 | 6    | 2    | 6     | 4,67 | 6    | 2    | 6     | 4,67 |
| Passo Fundo          | 4    | 4    | 5     | 4,33 | 4    | 4    | 5     | 4,33 | 4    | 4    | 5     | 4,33 | 4    | 5    | 5     | 4,67 | 4    | 5    | 5     | 4,67 |
| São Jerônimo         | 6    | 1    | 2     | 3,00 | 6    | 1    | 4     | 3,67 | 6    | 3    | 4     | 4,33 | 6    | 4    | 4     | 4,67 | 6    | 2    | 4     | 4,00 |
| Erechim              | 3    | 5    | 4     | 4,00 | 4    | 6    | 5     | 5,00 | 4    | 5    | 4     | 4,33 | 4    | 5    | 4     | 4,33 | 3    | 5    | 4     | 4,00 |
| Três Passos          | 4    | 2    | 5     | 3,67 | 4    | 2    | 6     | 4,00 | 4    | 2    | 6     | 4,00 | 3    | 4    | 6     | 4,33 | 3    | 3    | 6     | 4,00 |
| Carazinho            | 2    | 5    | 5     | 4,00 | 2    | 4    | 4     | 3,33 | 2    | 4    | 5     | 3,67 | 3    | 4    | 4     | 3,67 | 3    | 5    | 4     | 4,00 |
| Não Me Toque         | 4    | 3    | 4     | 3,67 | 4    | 2    | 4     | 3,33 | 4    | 2    | 4     | 3,33 | 4    | 2    | 4     | 3,33 | 4    | 4    | 4     | 4,00 |
| Litoral Lagunar      | 6    | 1    | 1     | 2,67 | 6    | 1    | 1     | 2,67 | 6    | 2    | 2     | 3,33 | 6    | 2    | 2     | 3,33 | 6    | 2    | 4     | 4,00 |
| Santa Rosa           | 3    | 5    | 5     | 4,33 | 3    | 5    | 5     | 4,33 | 3    | 3    | 6     | 4,00 | 3    | 3    | 6     | 4,00 | 3    | 3    | 5     | 3,67 |
| Osório               | 3    | 6    | 2     | 3,67 | 2    | 6    | 2     | 3,33 | 3    | 6    | 3     | 4,00 | 2    | 6    | 3     | 3,67 | 2    | 6    | 3     | 3,67 |
| Frederico Westphalen | 2    | 3    | 6     | 3,67 | 2    | 4    | 5     | 3,67 | 2    | 3    | 5     | 3,33 | 2    | 4    | 5     | 3,67 | 2    | 4    | 5     | 3,67 |
| Pelotas              | 4    | 4    | 1     | 3,00 | 4    | 4    | 2     | 3,33 | 4    | 4    | 2     | 3,33 | 4    | 3    | 4     | 3,67 | 4    | 3    | 4     | 3,67 |
| Santo Angelo         | 3    | 3    | 5     | 3,67 | 6    | 1    | 6     | 4,33 | 3    | 2    | 5     | 3,33 | 3    | 2    | 5     | 3,33 | 3    | 3    | 5     | 3,67 |
| Montenegro           | 3    | 6    | 1     | 3,33 | 4    | 6    | 1     | 3,67 | 3    | 6    | 1     | 3,33 | 3    | 6    | 1     | 3,33 | 4    | 6    | 1     | 3,67 |
| Cerro Largo          | 3    | 4    | 6     | 4,33 | 2    | 2    | 6     | 3,33 | 2    | 1    | 5     | 2,67 | 3    | 1    | 5     | 3,00 | 4    | 2    | 5     | 3,67 |
| Guaporé              | 2    | 6    | 3     | 3,67 | 2    | 5    | 3     | 3,33 | 3    | 6    | 3     | 4,00 | 3    | 6    | 2     | 3,67 | 3    | 5    | 1     | 3,00 |
| Lajeado Estrela      | 2    | 6    | 2     | 3,33 | 3    | 6    | 3     | 4,00 | 2    | 6    | 2     | 3,33 | 2    | 6    | 2     | 3,33 | 2    | 6    | 1     | 3,00 |
| Cruz Alta            | 3    | 3    | 5     | 3,67 | 3    | 3    | 3     | 3,00 | 4    | 2    | 4     | 3,33 | 3    | 3    | 3     | 3,00 | 3    | 3    | 3     | 3,00 |
| Vacaria              | 2    | 5    | 2     | 3,00 | 2    | 6    | 2     | 3,33 | 2    | 6    | 1     | 3,00 | 2    | 6    | 1     | 3,00 | 2    | 6    | 1     | 3,00 |
| Gramado Canela       | 2    | 6    | 1     | 3,00 | 2    | 6    | 1     | 3,00 | 2    | 6    | 1     | 3,00 | 2    | 6    | 1     | 3,00 | 2    | 6    | 1     | 3,00 |
| Campanha Meridional  | 4    | 1    | 5     | 3,33 | 3    | 2    | 4     | 3,00 | 3    | 2    | 4     | 3,00 | 2    | 2    | 4     | 2,67 | 3    | 2    | 4     | 3,00 |
| Soledade             | 2    | 4    | 4     | 3,33 | 1    | 3    | 4     | 2,67 | 2    | 3    | 3     | 2,67 | 2    | 3    | 3     | 2,67 | 2    | 3    | 4     | 3,00 |
| Sananduva            | 2    | 2    | 5     | 3,00 | 2    | 2    | 4     | 2,67 | 2    | 1    | 3     | 2,00 | 2    | 1    | 4     | 2,33 | 2    | 2    | 5     | 3,00 |
| Campanha Ocidental   | 3    | 4    | 4     | 3,67 | 3    | 4    | 3     | 3,33 | 3    | 3    | 2     | 2,67 | 3    | 3    | 3     | 3,00 | 2    | 3    | 3     | 2,67 |
| Restinga Seca        | 4    | 1    | 5     | 3,33 | 3    | 2    | 3     | 2,67 | 2    | 2    | 3     | 2,33 | 3    | 1    | 3     | 2,33 | 3    | 1    | 3     | 2,33 |
| Santiago             | 2    | 1    | 4     | 2,33 | 2    | 1    | 4     | 2,33 | 2    | 2    | 3     | 2,33 | 2    | 2    | 3     | 2,33 | 2    | 2    | 3     | 2,33 |
| Camapuã              | 2    | 5    | 1     | 2,67 | 3    | 5    | 1     | 3,00 | 2    | 5    | 1     | 2,67 | 2    | 4    | 2     | 2,67 | 2    | 3    | 1     | 2,00 |
| Campanha Central     | 2    | 3    | 3     | 2,67 | 2    | 3    | 3     | 2,67 | 1    | 3    | 3     | 2,33 | 1    | 3    | 3     | 2,33 | 1    | 3    | 2     | 2,00 |
| Serras de Sudeste    | 3    | 1    | 1     | 1,67 | 3    | 2    | 1     | 2,00 | 3    | 2    | 1     | 2,00 | 3    | 2    | 1     | 2,00 | 4    | 1    | 1     | 2,00 |
| Cachoeira do Sul     | 2    | 2    | 4     | 2,67 | 3    | 2    | 3     | 2,67 | 3    | 2    | 2     | 2,33 | 3    | 1    | 2     | 2,00 | 2    | 1    | 2     | 1,67 |
| Jaguarao             | 2    | 2    | 1     | 1,67 | 2    | 2    | 1     | 1,67 | 2    | 2    | 1     | 1,67 | 1    | 1    | 1     | 1,00 | 1    | 1    | 1     | 1,00 |

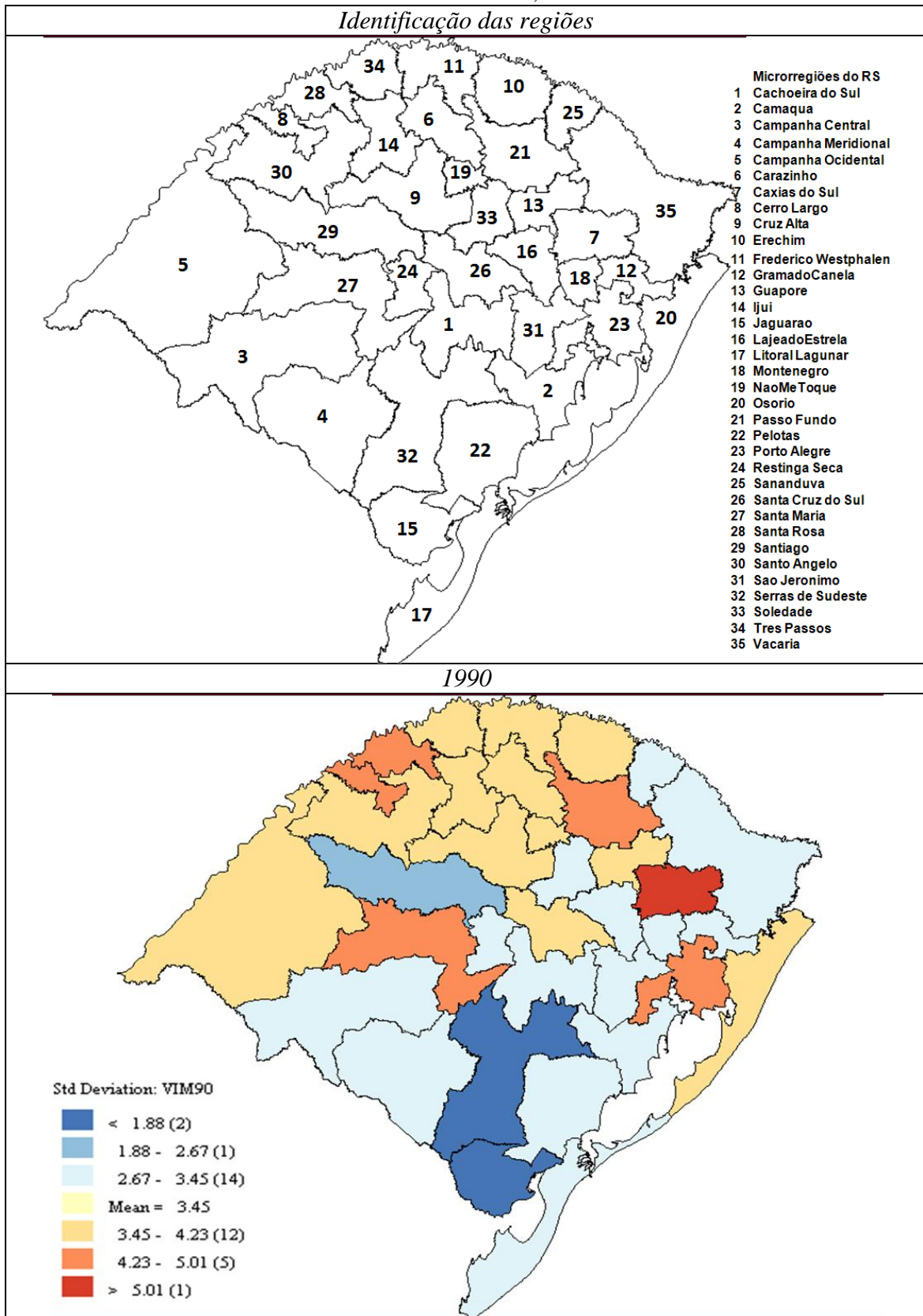
Fonte: elaboração dos autores.

Notas: a) definição das variáveis: Rem=faixa de remuneração média; Temp= tempo de emprego; Instr= grau de instrução;

b) as regiões estão ordenadas da maior à menor em qualidade do emprego no ano de 2010; e

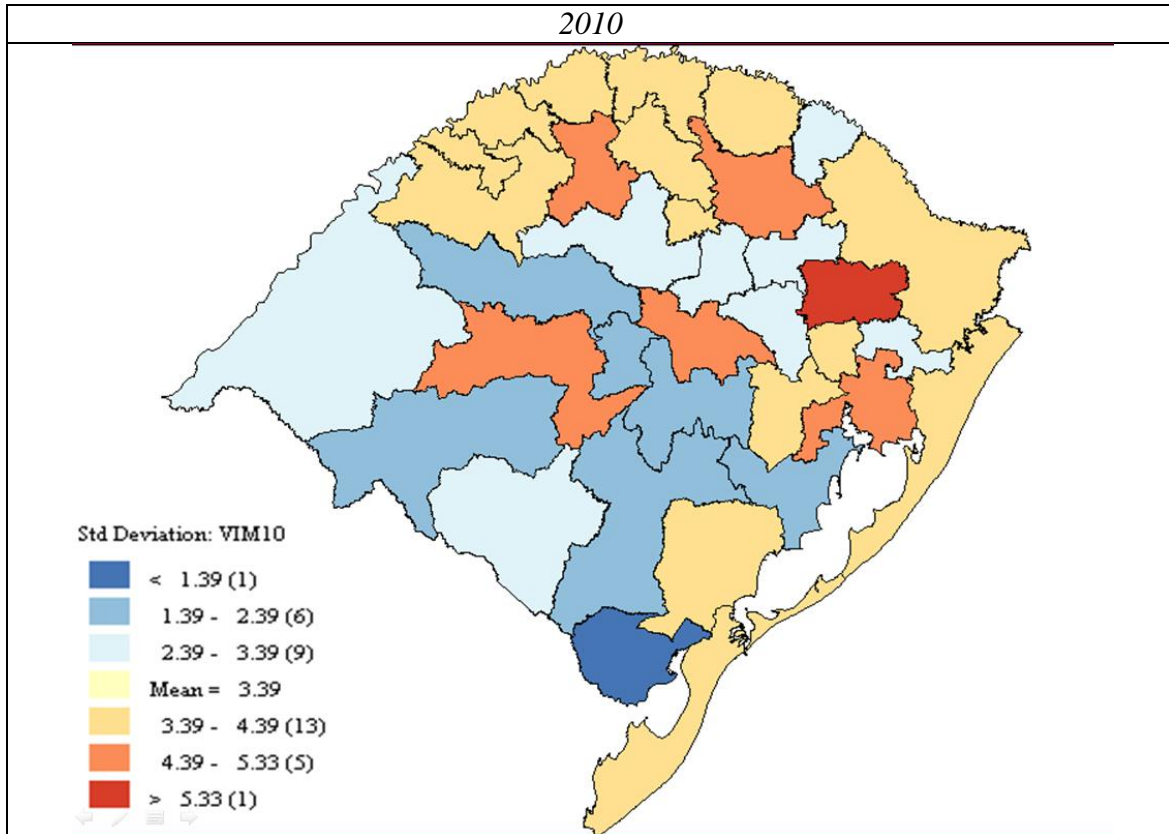
c) as áreas marcadas em cinza indicam valores do VIM iguais ou maiores que 4 (categorias acima e muito acima da média).

Anexo 2 – Mapas temáticos mostrando a distribuição espacial do VIM nas 35 microrregiões do Rio Grande do Sul, 1990 e 2010.



(continua)

2010



Fonte: elaboração dos autores.